



LEANDRO CABRAL DE ARAUJO

**O AUMENTO DO CONSUMO DE DROGAS EM SANTA RITA
DO SAPUCAÍ-MG**

**LAVRAS-MG
2021**

LEANDRO CABRAL DE ARAUJO

O AUMENTO DO CONSUMO DE DROGAS EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG

Monografia apresentada à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Curso de
Administração Pública, para a
obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Stefaniak Aveline
Orientador

LAVRAS-MG

2021

LEANDRO CABRAL DE ARAUJO

O AUMENTO DO CONSUMO DE DROGAS EM SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG
THE INCREASE IN DRUG USE IN SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG

Monografia apresentada à
Universidade Federal de
Lavras, como parte das
exigências do Curso de
Administração Pública, para a
obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 04 de maio de 2021.

Dr. CARLOS EDUARDO STEFANIAK AVELINE

Dr. CLÁUDIO ROBERTO CARÍSSIMO

Prof. Dr. Carlos Eduardo Stefaniak Aveline
Orientador

LAVRAS-MG

2021

RESUMO

Pretendeu-se, neste trabalho, entender o fenômeno do crescente consumo de drogas nas pequenas cidades, tendo como exemplo o município de Santa Rita do Sapucaí-MG, bem como a atuação da sociedade civil organizada e a administração local envolvida neste tema. Procurou-se também correlacionar as políticas públicas municipais com a Política Nacional sobre Drogas, analisando a sua eficácia e resultados obtidos. Para tal, a pesquisa valeu-se do método do estudo de caso. Buscando o êxito deste propósito, definiu-se primeiramente o que são drogas e sua classificação segundo a Organização Mundial da Saúde. Foi desenvolvido um breve histórico das drogas na humanidade e o seu consumo no Brasil, onde a partir dos dados obtidos pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), realizado no ano de 2012, percebeu-se um aumento significativo no consumo de drogas no Brasil em comparação aos outros países do mundo. E, verificou-se que Santa Rita do Sapucaí apresenta-se acima da média nacional. Demonstrou-se ainda as principais abordagens para o tratamento dos dependentes químicos que são a redução de danos e abstinência. Constituíram também o presente trabalho uma pesquisa de campo, com o objetivo de coletar os dados sobre drogas entre os diversos atores envolvidos diretamente no problema, confeccionando-se um questionário *on line* composto de doze à dezessete perguntas. Realizou-se também uma análise de dados, em que todos os dados obtidos foram confrontados (triangulação), transformando os dados em informações úteis. Por fim, procedeu-se a apresentação dos principais resultados alcançados pelo trabalho e o que pode ser feito a partir das informações coletadas.

Palavras-chave: Drogas. Políticas públicas. Sociedade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO (SEÇÃO PRIMÁRIA).....	6
1.1	Objetivos.....	8
1.2	Justificativas.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO (SEÇÃO PRIMÁRIA).....	9
2.1	História das drogas.....	9
2.2	Consumo de Drogas no Brasil.....	10
2.3	Abordagens para lidar com o crescente consumo de drogas no Brasil.....	12
2.4	Ações públicas implementadas.....	13
3	METODOLOGIA.....	15
3.1	Delineamento da pesquisa.....	15
3.2	Descrição da pesquisa.....	16
3.3	Coleta de dados.....	16
3.4	Análise dos dados.....	17
3.4.1	Gráficos obtidos.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1	O Impacto das drogas na sociedade santarritense.....	24
4.2	O Reflexo das drogas e a eficácia das políticas públicas municipais	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A – Questionário aplicado aos agentes de educação	34
	APÊNDICE B – Questionário aplicado aos agentes de saúde.....	36
	APÊNDICE C – Questionário aplicado aos agentes de	
	Segurança.....	39
	APÊNDICE D – Questionário aplicado aos membros da	
	Sociedade civil.....	42
	APÊNDICE E – Questionário aplicado aos dependentes e	
	ex-dependentes químicos.....	44

1. INTRODUÇÃO

A conjuntura atual da sociedade brasileira é fruto de inúmeros avanços conquistados há décadas, garantindo ao cidadão, hoje, a sua liberdade individual e a sociedade a liberdade coletiva, principalmente impondo limites à atuação do Estado nas questões privadas do indivíduo. Tal limitação estatal visa principalmente a liberdade individual contemplada no Art. 5º da Constituição Federal de 1988 que trata dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos. O Estado não pode por força da Carta Magna violar a intimidade, a vida privada e a imagem da pessoa humana. Não há dúvidas dos avanços sociais e individuais advindas da Constituição Federal, especialmente impondo limites à atuação do Estado. Entretanto, a própria Constituição Federal no seu Art. 3º que trata dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil impõe ao Estado estimular o desenvolvimento social e construir uma sociedade livre, justa e solidária.

Ao debater sobre o crescente consumo de drogas no Brasil, é fácil perceber que a atuação do Estado deve seguir o contido na Carta, especificamente sobre o desenvolvimento social e na construção de uma sociedade livre, justa e solidária. Como promover o desenvolvimento da sociedade se há uma significativa parcela da sociedade em sofrimento causado pelo consumo de drogas? E, seria justo o Estado permanecer inerte diante de uma parcela expressiva de indivíduos aprisionados pelas drogas? Diante de tais reflexões, impõe ao Estado, nas três esferas da administração, atuar em favor da sociedade brasileira a fim de promover o bem-estar social e garantir uma sociedade mais livre, justa e solidária. Neste contexto, os governos estaduais e as prefeituras municipais devem realizar políticas públicas de acordo com o contido no Decreto Presidencial nº 9.761, de 11 de abril de 2019, que aprova a Política Nacional sobre Drogas.

Diante da sensibilidade deste tema na sociedade contemporânea nacional e, principalmente nas pequenas cidades, foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória com a finalidade de compreender o aumento no consumo de drogas nas pequenas cidades, especificamente em Santa Rita do Sapucaí-MG.

A técnica de pesquisa utilizada foi o estudo de caso (CARLOS, 2002), abordando a situação do município em tela. Foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de coletar os dados acerca deste fenômeno com os diversos atores envolvidos diretamente no problema, tais como: membros das forças de segurança, servidores da área de educação, profissionais de saúde, membros da sociedade civil organizada e ainda dependentes e ex dependentes químicos.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de questionário *on line* usando a ferramenta do google drive, pois diante da necessidade de se evitar o contato físico por conta da pandemia da COVID-19, foi confeccionado o questionário *on line* composto de doze a dezessete perguntas. Esta técnica se mostrou bastante eficiente na coleta de dados, pois além de perguntas fechadas, foram inseridas também perguntas abertas onde proporcionou obter uma visão realista do problema sob o ponto de vista dos entrevistados, que com suas próprias palavras tiveram liberdade de discorrer sobre o tema proposto e contribuir neste estudo de caso. O tempo de resposta ao questionário variou de cinco a dez minutos, dependendo do grau de motivação do entrevistado em responder as questões.

Foram confeccionadas cinco categorias de questionário: agentes de segurança pública, agentes de saúde, profissionais de educação, membros da sociedade civil, dependentes e ex dependentes químicos. Para os dependentes e ex dependentes, a identificação destes no questionário não foi obrigatória tendo em vista o sigilo e o respeito à sua intimidade. As perguntas foram elaboradas a partir do envolvimento destes atores no tema, portanto algumas perguntas direcionadas a determinadas categorias foram suprimidas para as demais, e assim sucessivamente. Desta maneira evitou-se que o questionário se tornasse demasiadamente longo e entediante. Portanto, a qualidade e a objetividade da pesquisa foram mantidas. Foi possível também, comparar as visões dos entrevistados de acordo com a sua especificidade e sua percepção do problema. Esta comparação enriqueceu o trabalho ao mostrar que a natureza do problema é abrangente, complexa, com múltiplas facetas e demanda um trabalho integrado entre os diversos atores da sociedade. Ao todo foram entrevistados cinquenta pessoas na faixa etária de dezoito a sessenta anos de idade no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020.

Cabe ressaltar ainda que foi realizada uma triangulação das informações colhidas na pesquisa qualitativa constante do presente trabalho com a pesquisa quantitativa encomendada pelo município de Santa Rita do Sapucaí-MG e o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no ano de 2012. O Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, foi realizado no ano de 2012 com 4.607 pessoas, de idade igual ou superior a 14 anos de idade, de ambos os sexos e de diversos municípios de todas as regiões do Brasil.

A empresa Recriar Vida e Consultoria e Gestão Eirelli –ME executou a pesquisa quantitativa nos dias 19 e 20 de junho de 2019, com uma população de 300 entrevistados entre 10 e 34 anos, dentro de uma margem de confiança de 98%. Esta triangulação foi extremamente importante,

pois as informações obtidas de ambas pesquisas se complementaram e contribuíram para responder a questão-problema do fenômeno que ocorre em Santa Rita do Sapucaí.

O que se pretende é entender profundamente o aumento do consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí, abordando questões “como” e “por que” ocorre este fenômeno na cidade em tela.

1.1 Objetivos:

O presente trabalho pretende entender o fenômeno do crescente consumo de drogas nas pequenas cidades, tendo, como exemplo, o município de Santa Rita do Sapucaí-MG, bem como a atuação da sociedade civil organizada e a administração local envolvida neste tema.

Comparar as políticas públicas implementadas pelo município com a Política Nacional sobre Drogas, analisando a sua eficácia e resultados obtidos.

1.2 Justificativas:

A necessidade de construir uma sociedade livre, justa e solidária, bem como promover o desenvolvimento social gera desafios aos administradores públicos federais, estaduais e municipais, impondo-lhes ações eficientes em diversos temas, principalmente na redução do consumo de drogas.

Santa Rita do Sapucaí é um município localizado no sul do estado Minas Gerais. Foi fundada em 24 de maio de 1892. Sua população em 2016, segundo estimativa do IBGE, era de 42 324 habitantes. É conhecida como "O Vale da Eletrônica", devido aos centros educacionais e mais de 150 empresas de eletrônica, informática e telecomunicações situados na cidade. Sua localização privilegiada está numa região onde se alternam montanhas e vales e dista 420 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte, 224 quilômetros de São Paulo e 354 do Rio de Janeiro.

O presente caso inerente à Santa Rita do Sapucaí se justifica pelo consumo de drogas na cidade apresentar-se acima da média nacional, conforme a pesquisa realizada pela empresa Recriar Vida e Consultoria e Gestão Eirelli –ME nos dias 19 e 20 de junho de 2019, o que causa surpresa e ao mesmo tempo urgência na tomada de decisão, visando a redução do consumo, integrando as ações e trabalhando em sinergia com as diversas secretarias e demais setores da sociedade.

As conclusões do presente estudo podem ser empregadas no desenho de políticas públicas para outros municípios brasileiros com características semelhantes ao de Santa Rita do Sapucaí.

Este trabalho é composto, além da presente introdução, pelo referencial teórico que apresenta breve histórico da origem das drogas, sua definição e classificação de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Ainda no referencial teórico, é abordado o contexto do consumo de drogas no Brasil com os dados alarmantes apresentados pelo II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) –2012 e as principais abordagens para lidar com a dependência química. Finalizando o referencial teórico temos as principais ações públicas implementadas tanto no âmbito federal e municipal.

Na metodologia, será apresentado um delineamento da pesquisa, classificando-a quanto à abordagem, objetivos e procedimentos. Foi detalhado como foi realizado a coleta de dados e seu respectivo instrumento e período de coleta. Foi especificado também a amostra da pesquisa. Na análise de dados, todos os dados primários e secundários obtidos foram confrontados (triangulação), transformando os dados em informações úteis. Para uma melhor análise, os dados foram sintetizados em quadros e gráficos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, será apresentado um breve histórico da origem das drogas, sua definição e classificação de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Ainda nesta etapa, será abordado o contexto do consumo de drogas no Brasil e as principais abordagens para lidar com a dependência química. Finalizando esta parte temos as principais ações públicas implementadas tanto no âmbito federal quanto municipal.

2.1 História das drogas

É importante, antes de discutirmos a origem das drogas, conhecer a sua definição e os tipos de drogas que atualmente são classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (1993).

Segundo a OMS (1993), droga é um nome genérico dado a todo o tipo de substância natural ou não, que ao ser introduzida no organismo, provoca mudanças físicas ou psíquicas. São classificadas quanto ao efeito (estimulantes, depressoras e perturbadoras), produção (naturais, semissintéticas e sintéticas) e legalidade (lícitas e ilícitas).

Segundo Escohotado (2009), o homem primitivo vivia da caça e da coleta de substâncias, que eventualmente podiam ser psicoativas ou não, os primeiros usos foram feitos ao acaso. A partir

de 8.000 a.C. já existiam evidências do uso de drogas em rituais religiosos e na produção de bebidas derivadas do ópio. A receita mais antiga e fabricada pelo homem é a cerveja, produzida pelos Sumérios na Mesopotâmia em 6.000 a.C.

Na religião, conforme Escohotado (2009), a figura do curandeiro utilizava as plantas psicoativas como ferramenta fundamental para suas operações “milagrosas” que alteravam o estado de consciência dos indivíduos, levando-os a crer que estavam curados. Esta prática antiga nos faz associar aos atuais rituais religiosos na região Norte e Centro-Oeste do Brasil com o uso do chá do Santo Daime.

Ainda de acordo com Escohotado (2009), os povos Egípcios, em 3.000 a.C. já consumia ópio, cerveja e vinho com finalidades médicas, ritualísticas e profanas. Nas Américas os maias exploravam as propriedades do cacau (cafeína), os astecas fermentavam a planta *ágave azul* e a bebida foi chamada *pulque*, posteriormente foi destilada dando origem à tequila. Os incas consumiam a folha de coca para suportar a fadiga e a fome.

Com a expansão das navegações, houve também uma grande comercialização de tabaco, coca, erva-mate, guaraná e uma grande quantidade de substâncias alucinógenas, porém houve uma grande taxaço destes produtos que posteriormente culminou na sua proibição. Países que tinham interesses em comercializar tais produtos passaram a fazê-lo de forma escusa originando assim o tráfico de drogas entre os países (Escohotado, 2009).

2.2 Consumo de drogas no Brasil

Para o contexto específico do Brasil, os dados oficiais sobre drogas são disponibilizados pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID), órgão ligado à Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), da Presidência da República. No site do OBID, é possível acessar dados sobre os diferentes estados e regiões brasileiras, por tipo de droga e também com recortes por grupos específicos (idade, gênero, escolaridade etc.).

De acordo com Laranjeira (Supervisão) et al [2014] o consumo de drogas no Brasil tem apresentado um aumento significativo em comparação aos outros países do mundo.

Com exceção do tabaco, que vem apresentando significativa redução no consumo, o álcool e outras drogas vêm apresentando dados que nos revelam aumento na população consumidora e o uso cada vez mais precoce destas substâncias.

O estudo revela dados importantes em relação ao consumo de álcool no Brasil. O consumo do álcool tem começado cada vez mais cedo e com doses cada vez maiores. O estudo realizado em

2012 mostrou que em relação ao realizado em 2006, houve um aumento de 10% na população de brasileiros que bebem 5 doses ou mais, tanto homens quanto mulheres. Além do crescimento observado na quantidade de doses, também se observou um aumento significativo na frequência de consumo. Enquanto em 2006, 42% da população declarou beber pelo menos 1 vez por semana, em 2012 aqueles que declararam beber pelo menos uma vez por semana subiu 11%, ou seja, 53% dos brasileiros que fazem uso de bebida alcoólica.

Outro dado importante no estudo realizado em 2012, é o crescimento da população que experimentou álcool mais cedo. Em 2006, 13% tinham experimentado bebidas alcólicas com menos de 15 anos. Em 2012, 22% declarou ter experimentado com menos de 15 anos. O consumo do álcool cada vez mais precoce é semelhante entre homens e mulheres. Entre os homens 16% declararam ter experimentado com menos de 15 anos em 2006, em 2012 essa população aumentou para 24%. Entre as mulheres a proporção das que experimentaram bebidas alcólicas com menos de 15 anos passou de 8% em 2006 para 17% em 2012.

Ainda observando o consumo de álcool na população jovem brasileira, observa-se que cada vez mais cedo esta população faz o consumo regular de bebidas alcólicas. Em 2006, 8% da população adulta - 10% dos homens e 6% das mulheres - declaravam ter iniciado o consumo regular de bebidas até os 15 anos. Em 2012, essa proporção subiu para 14% na população adulta - passando para 16% entre os homens e 10% entre as mulheres. Um outro dado bastante importante é o beber em risco (beber 5 doses ou mais, no caso de homens, e 4 doses ou mais, no caso de mulheres, em uma mesma ocasião num intervalo de até 2 horas). Entre homens a proporção de indivíduos que bebeu em risco cresceu 12% (54% em 2006 para 66% em 2012). Entre as mulheres o crescimento foi de 14% (passando de 34% para 48% em 2012).

O estudo apresentou queda importante na proporção de meninos que bebem 5 doses ou mais em uma ocasião regular passando de 31% em 2006 para 24% em 2012, mas em contrapartida, nota-se crescimento expressivo do número de meninas que bebem 5 doses ou mais em uma ocasião regular, passando de 11% em 2006 para 20% em 2012 - crescimento de 9%.

Maconha é apontada como a droga ilícita mais usada no Brasil. Aqueles que já usaram maconha uma vez na vida correspondem a 5,8% (7,8 milhões) da população adulta, 4,3% (597 mil) dos adolescentes brasileiros. Nos últimos 12 meses, 2,5% dos brasileiros adultos declararam ter usado e 3,4% dos adolescentes, o que corresponde a mais de 3 milhões de adultos e 478 mil adolescentes em todo país respectivamente.

Com relação ao uso de cocaína pelo menos uma vez na vida, o número de adultos que já usaram esta substância corresponde a 3,8%, ou seja, 5 milhões de adultos. No caso dos adolescentes,

2,3%, ou seja, 316 mil declararam já ter consumido cocaína pelo menos uma vez na vida. Quando pretende-se observar o consumo nos últimos 12 meses, os adultos representam 1,7% (2 milhões) e os adolescentes, 1,6% (225 mil).

Com relação ao uso de tranquilizantes o estudo revela dados assustadores, pois 9,6% (aproximadamente 13 milhões) dos adultos já utilizaram tranquilizantes uma vez na vida. Os adolescentes que já utilizaram esta substância pelo menos uma vez na vida, corresponde a 2,5% (342 mil) e, nos últimos 12 meses, este número cai para 1,4% (198 mil) dos adolescentes brasileiros.

O estudo realizado em 2012, revelou que os estimulantes aparecem como a substância com a quarta maior prevalência entre adolescentes, atrás apenas da maconha, cocaína e solventes (como cola de sapateiro, por exemplo). Os adolescentes que declararam já ter feito uso de estimulantes pelo menos uma vez na vida é de 1,3% (183 mil) e 0,9% (124 mil) nos últimos 12 meses. Nos adultos é de 2,7% (3,7 milhões) alguma vez na vida e de 1,1% (1,5 milhões) nos últimos 12 meses.

O uso de crack pelo menos uma vez na vida na população adulta representa 1,3% (1,8 milhões) e 0,7% (900 mil) nos últimos 12 meses. Com relação aos adolescentes, o uso de crack na vida corresponde a 0,8% (108 mil) e nos últimos 12 meses representa 0,1% (18 mil). Cabe destacar que a pesquisa não contemplou as pessoas que vivem em situação de rua, onde é latente a prevalência do uso de crack nesta população em vulnerabilidade social.

2.3 Abordagens para lidar com o crescente consumo de drogas no Brasil

As principais abordagens para manejo do tratamento dos dependentes químicos são: redução de danos e abstinência.

Podemos entender como “redução de danos”, as ações voltadas para minimizar danos específicos causados pela ingestão de substâncias químicas. As ações são variadas porque cada substância e as particularidades do seu uso trazem consequências diferentes (BRASIL, 2003).

Redução de Danos (RD) é uma estratégia de saúde pública pautada no princípio da ética do cuidado, que visa diminuir as vulnerabilidades de risco social, individual e comunitário, decorrentes do uso, abuso e dependência de drogas. A abordagem da Redução de Danos reconhece o usuário em suas singularidades e, mais do que isso, constrói com ele estratégias focando na defesa de sua vida (BRASIL, 2003).

A redução de danos foi a principal estratégia da Política Nacional sobre Drogas que vigorou do ano de 2002, com o DECRETO PRESIDENCIAL Nº 4.345, DE 26 DE AGOSTO DE 2002, até o ano de 2019 com a sua revogação pelo DECRETO PRESIDENCIAL Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019 (BRASIL, 2019).

A nova Política Nacional sobre Drogas aprovada pelo DECRETO PRESIDENCIAL Nº 9.761, DE 11 DE ABRIL DE 2019, dá uma nova abordagem ao tratamento da dependência química, incluindo a abstinência como estratégia, em substituição à redução de danos. Observa-se então que a abstinência tem papel principal neste cenário nacional de política pública.

A estratégia da abstinência dentro de uma perspectiva de tratamento utiliza a comunidade terapêutica como unidade de internação, onde são realizadas mudanças de hábitos e de rotinas nas vidas dos dependentes químicos, em que se busca ainda a convivência e recuperação do vínculo familiar.

Diante da complexidade do problema, não é possível qualificar qual a melhor estratégia de tratamento. A escolha do tratamento será de acordo com a singularidade de cada dependente químico (BRASIL, 2003).

2.4 Ações públicas implementadas

Com a nova política nacional sobre drogas, a meta principal passa a ser a abstinência e todas as ações governamentais procuram utilizar esta estratégia de tratamento, prevendo então o reforço das comunidades terapêuticas que oferecem acolhimento e tratamento (portaria nº 564, 2019). No âmbito do governo federal, foi criada em 2 de janeiro de 2019, dentro da estrutura do Ministério da Cidadania, a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (SENAPRED) ao qual é responsável por ações de prevenção ao uso de drogas e atenção e reinserção social dos usuários.

No site do Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, é possível verificar as campanhas de prevenção tais como: “Brasil livre das drogas” com a participação de atletas e ex atletas em vídeos curtos. Outro programa de prevenção é o Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) que consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a Escola e a Família, cujo foco é ensinar aos estudantes habilidades para tomada de boas decisões, para ajudá-los a conduzir suas vidas de maneira segura e saudável. Há também o Programa Forças no Esporte (BRASIL, 2019), onde proporciona contextos favoráveis à boa

saúde física e mental, fortalecendo assim os vínculos interpessoais e o incentivo à autoestima que são ferramentas importantes na prevenção às drogas.

Como diretriz para o tratamento o governo federal tem estimulado e incentivado o funcionamento das comunidades terapêuticas visando o acolhimento, recuperação e reinserção social dos dependentes químicos. O objetivo desta política pública é ampliar de onze mil vagas registradas em 2019 para vinte mil vagas em 2020 do número de pessoas atendidas com recursos federais.

No âmbito do governo municipal de Santa Rita do Sapucaí, o Decreto nº 10.741, de 15 de dezembro de 2015 homologa o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD, cuja finalidade é a redução da demanda por meio da prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários.

Com o objetivo de se integrar ao Sistema Nacional Antidrogas, foi instituído por meio da Lei Municipal nº 4.399, de 07 de abril de 2010 o Conselho Municipal Antidrogas – COMAD, cujo objetivo é instituir e desenvolver o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD; acompanhar as ações de fiscalização e repressão executadas pelo Estado e União e; propor ao chefe do executivo e à câmara municipal as medidas para assegurarem o cumprimento dos compromissos assumidos.

Atualmente, o Conselho Municipal Antidrogas está atualizando o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD, a fim de alinhar o programa municipal com o contido na nova política nacional sobre drogas.

As ações do executivo municipal de Santa Rita do Sapucaí, de prevenção às drogas realizadas no ano de 2019, contemplou a capacitação de aproximadamente 150 profissionais de educação da pré-escola ao ensino superior, no Curso Formação de Multiplicadores em Prevenção ao uso de Drogas e outras Vulnerabilidades Sociais, realização de palestras educativas direcionados aos estudantes do 8º e 9º ano tanto das escolas públicas quanto privadas, totalizando centenas de alunos atingidos. As ações descritas acima foram parte da parceria que a Prefeitura Municipal firmou com a empresa Recriar Vida – Consultoria e Gestão Eirelli – ME, para a realização de capacitação de profissionais da rede municipal de ensino e de setores estratégicos da administração pública municipal. Foi realizado ainda no dia 06 de junho de 2019, o Seminário sobre a nova política nacional sobre drogas com a presença de diversas autoridades municipais.

No tocante ao tratamento, dentro da estrutura da secretaria municipal de saúde, há o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) cujo foco principal de tratamento está na redução de danos. Antes da pandemia por conta da COVID-19, o CAPS AD de Santa Rita

atendia uma média de trinta e duas pessoas por mês, entretanto, atualmente, há um atendimento mensal de oito pessoas.

A efetivação do CAPS como política de saúde pública nacional muda o enfoque de abordagem para lidar com o problema das drogas, individualizando o tratamento e eliminando a associação do uso de drogas à delinquência e marginalidade (GARCIA; LEAL; ABREU, 2008).

Há ainda uma perspectiva de tratamento no município de Santa Rita do Sapucaí alinhada à política nacional cujo foco é a abstinência, por isso de acordo com o histórico e recomendação médica, há a internação voluntária de pacientes nas comunidades terapêuticas. Atualmente há três pacientes de Santa Rita do Sapucaí em tratamento nas comunidades terapêuticas na região do sul de Minas, ao custo aproximado de um salário mínimo por mês por cada paciente. Para acompanhar este tratamento, uma vez por mês, um agente de saúde pública municipal realiza visitas às comunidades a fim de verificar *in loco* o tratamento prestado ao paciente.

3. METODOLOGIA

Nesta etapa foram realizados os seguintes procedimentos: delineamento da pesquisa, descrição da pesquisa, coleta dos dados, análise dos dados e obtenção dos gráficos.

No delineamento da pesquisa foi apresentado o objetivo do estudo e o tipo de pesquisa realizada. Na descrição da pesquisa foi definido a população e amostra da pesquisa.

Na coleta de dados foi definido a técnica de coleta de dados que neste caso foi o questionário *on line* composto de doze a dezessete perguntas.

Na análise de dados, todos os dados obtidos foram confrontados (triangulação), onde foi possível transformar os dados em informações úteis e evitar distorções e opiniões pessoais acerca do tema pesquisado. Para uma melhor análise, os dados foram sintetizados em quadros e gráficos.

3.1 Delineamento da pesquisa

O objetivo da pesquisa é investigar e compreender como e por que há um crescente consumo de drogas nas pequenas cidades, tendo como o exemplo Santa Rita do Sapucaí-MG. Assim, a pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva por natureza, e adequada à utilização do método de estudo de casos, porque o fenômeno é contemporâneo e investigado em seu contexto real.

3.2 Descrição da pesquisa

Após a delimitação da pesquisa, a atividade seguinte foi definir onde estudar o fenômeno e quem fará parte do universo de pesquisa, bem como sua respectiva amostra.

Diante da necessidade de se evitar o contato físico por conta da pandemia da COVID-19, foi realizado um questionário *on line* composto de doze à dezessete perguntas.

Foram confeccionadas cinco categorias de questionário: agentes de segurança pública, agentes de saúde, profissionais de educação, membros da sociedade civil, dependentes e ex dependentes químicos. Estes atores foram escolhidos devido ao seu envolvimento com o tema.

A amostra da pesquisa está em cinquenta pessoas, sendo assim distribuídos: nove agentes de segurança pública, quatro agentes de saúde, vinte profissionais de educação, onze membros da sociedade civil e seis dependentes e ex dependentes químicos.

3.3 Coleta de dados

Antes da aplicação das entrevistas foi enviado para os entrevistados, por meio de aplicativo de mensagens (WhatsApp), um breve resumo da pesquisa abordando a importância do tema, a possibilidade de fornecer embasamento às futuras iniciativas públicas e o tempo médio de preenchimento.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de questionário *on line*, usando a ferramenta do google drive com doze a dezessete perguntas. O questionário é composto de perguntas fechadas e também perguntas abertas em que proporcionou obter uma visão realista do problema sob o ponto de vista dos entrevistados, que com suas próprias palavras tiveram liberdade de discorrer sobre o tema proposto e contribuir neste estudo de caso. O tempo de resposta ao questionário variou de cinco a dez minutos, dependendo do grau de motivação do entrevistado em responder as questões.

Foram confeccionadas cinco categorias de questionário: agentes de segurança pública, agentes de saúde, profissionais de educação, membros da sociedade civil, dependentes e ex-dependentes químicos. Para os agentes de segurança pública, dependentes e ex-dependentes químicos, a identificação destes no questionário não foi obrigatória tendo em vista o sigilo e o respeito à sua intimidade. As perguntas foram elaboradas a partir do envolvimento destes atores no tema, portanto algumas perguntas direcionadas a determinadas categorias foram suprimidas para as demais, e assim sucessivamente. Desta maneira, evitou-se que o questionário se tornasse

demasiadamente longo e entediante. Portanto, a qualidade e a objetividade da pesquisa foram mantidas.

Por fim, todo o material coletado foi organizado em dados primários e em dados secundários. Como dados primários, foram realizados os questionários acima especificados e que ao todo foram entrevistados cinquenta pessoas na faixa etária de dezoito a sessenta anos de idade no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020.

Como dados secundários, foram utilizados os dados do Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (II LENAD), que foi realizado no ano de 2012 com 4.607 pessoas, de idade igual ou superior a 14 anos de idade, de ambos os sexos e de diversos municípios de todas as regiões do Brasil. Ainda como dados secundários, a empresa Recriar Vida e Consultoria e Gestão Eirelli –ME executou a pesquisa quantitativa nos dias 19 e 20 de junho de 2019, com uma população de 300 entrevistados entre 10 e 34 anos, no município de Santa Rita do Sapucaí-MG, dentro de uma margem de confiança de 98%.

3.4 Análise dos dados

Para a análise dos dados, todos os dados primários e secundários obtidos foram analisados e confrontados (triangulação). Essa triangulação proporcionou comparações que auxiliam na confirmação dos dados.

Com o objetivo de uma melhor visualização, foram confeccionados três quadros resumos onde os dados foram apresentados em linhas e colunas, proporcionando assim uma melhor análise deles.

QUADRO 1 – Dados dos indivíduos que já consumiram droga alguma vez na vida

PESQUISA	II LENAD		VARIACÃO
	MÉDIA BRASILEIRA	MÉDIA EM SANTA RITA	
Substância	%		
Maconha	6,8%	15,2%	+ 123,53%
Cocaína	3,8%	7%	+ 84,21%
Tabaco	16,9%	27%	+59,76%
Crack	1,3%	3%	+130,77%
Álcool	50%	41,4%	- 17,2%

Fonte: II LENAD (2012) e Pesquisa realizada pela Recriar Vida e Consultoria e Gestão Eirelli –ME (2019).

QUADRO 2 – Principais dados primários obtidos pelo questionário

Respondentes	Droga Prevalente	Idade	Gênero	Turno
Agentes da Educação	Maconha (65%)	15-19 (75%)	Masculino (100%)	Noite (55%)
Agentes de Saúde	Álcool (75%)	15-19 (50%)	Masculino (100%)	-
Agentes de Segurança	Maconha (55,6%)	15-19 (44,4%)	Masculino (100%)	Noite (100%)
Membros da Sociedade	Álcool (50%)	15-19 (81,8%)	Masculino (100%)	Noite (90,9%)
Dependentes Químicos	Álcool (66,6%)	15-19 (50%)	Masculino (100%)	Noite (100%)

Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Por fim, o quadro 3 refere-se aos dados obtidos pelo questionário quanto à avaliação das ações de prevenção da prefeitura.

QUADRO 3 – Dados primários referente à avaliação das ações da prefeitura

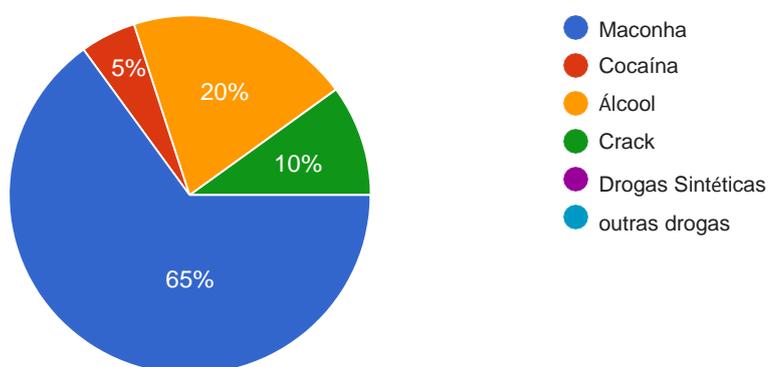
Respondentes	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DA PREFEITURA SEGUNDO OS RESPONDENTES				
	PÉSSIMO	REGULAR	BOM	MUITO BOM	ÓTIMO
Agentes da Educação	5%	45%	40%	10%	-
Agentes de Saúde	-	-	50%	25%	25%
Agentes de Segurança	33,4%	44,4%	11,1%	11,1%	-
Membros da Sociedade	10%	60%	20%	10%	-
Dependentes e Ex-DQ	66,6%	16,7%	16,7%	-	-

Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

3.4.1 Gráficos obtidos

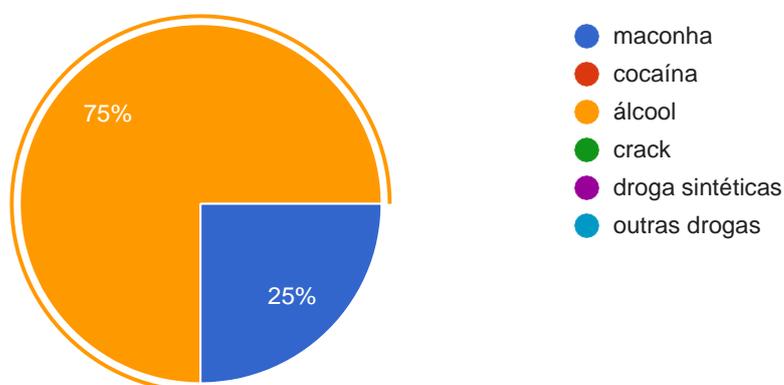
Os gráficos abaixo resumem os principais resultados da pesquisa e facilitarão a elaboração do relatório. Segue abaixo os principais gráficos obtidos com o questionário.

Droga prevalente segundo a percepção dos agentes de educação



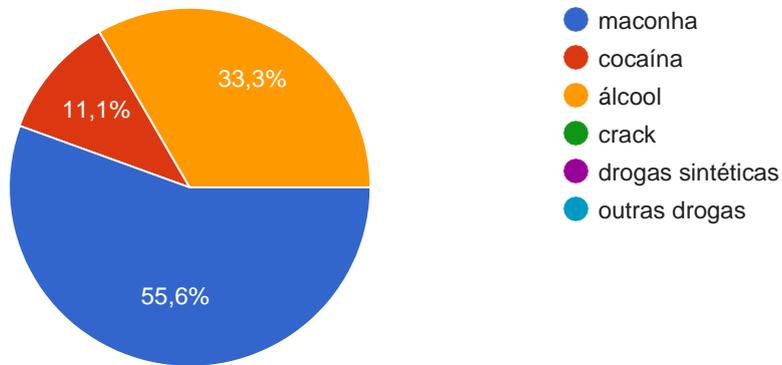
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Droga prevalente segundo a percepção dos agentes de saúde



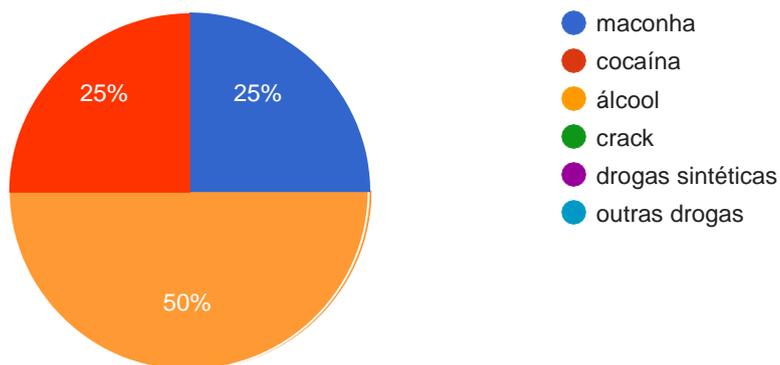
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Droga prevalente segundo a percepção dos agentes de segurança



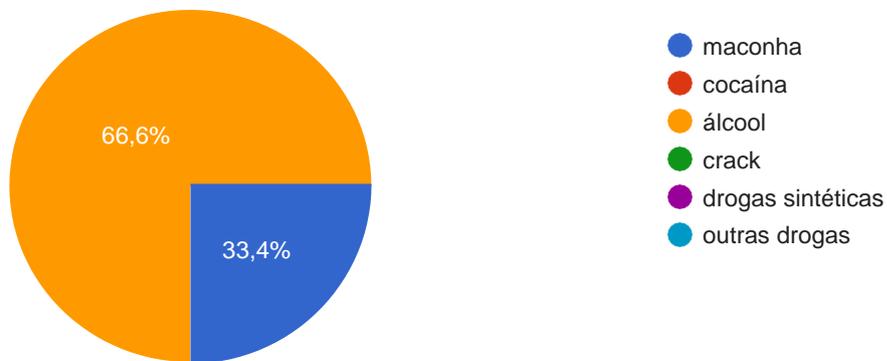
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Droga prevalente segundo a percepção dos membros da sociedade civil



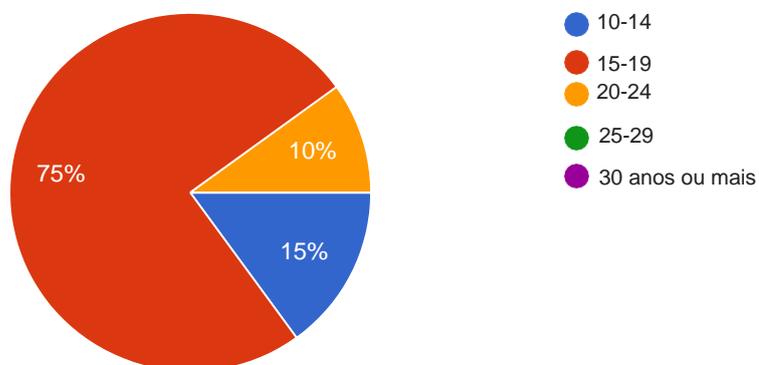
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Droga prevalente segundo a percepção dos dependentes e ex-dependentes químicos



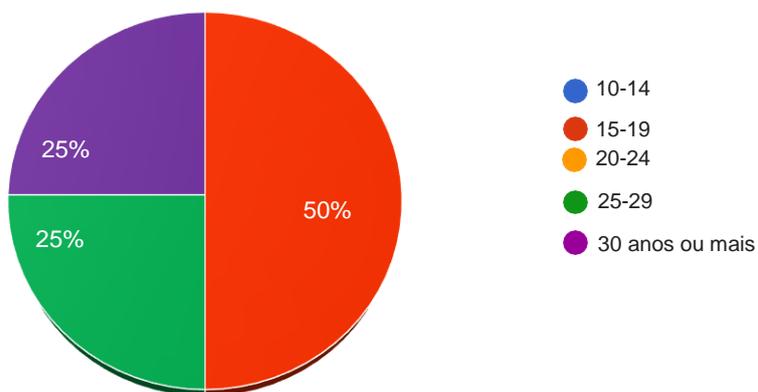
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Idade prevalente segundo a percepção dos agentes de educação



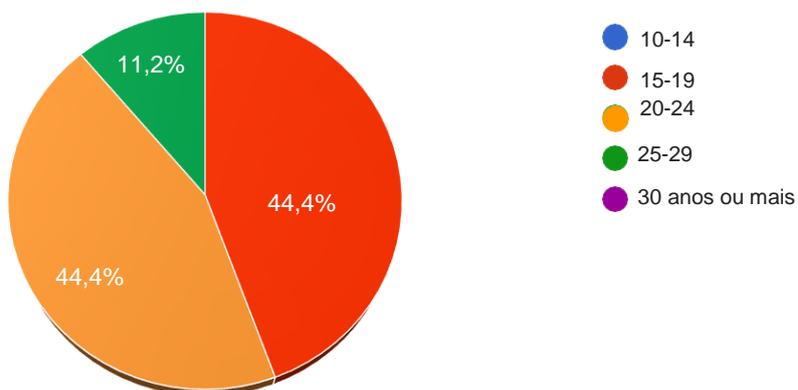
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Idade prevalente segundo a percepção dos agentes de saúde



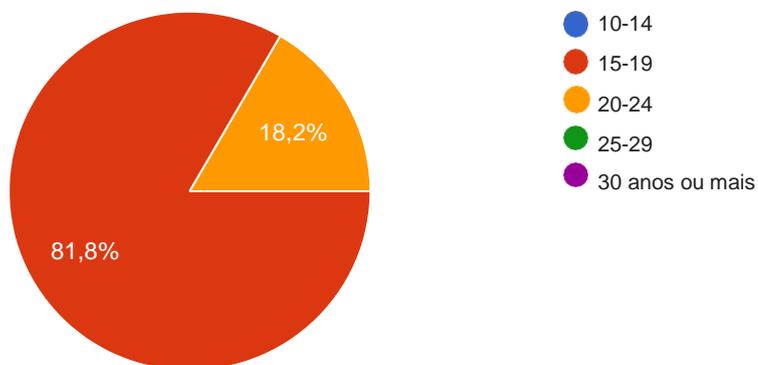
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Idade prevalente segundo a percepção dos agentes de segurança



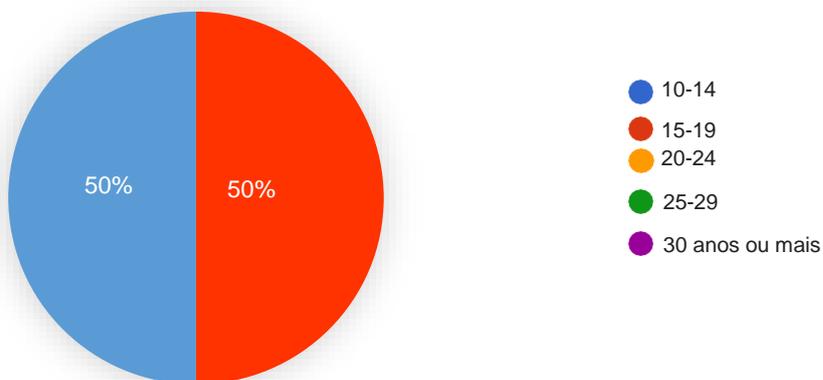
Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Idade prevalente segundo a percepção dos membros da sociedade civil

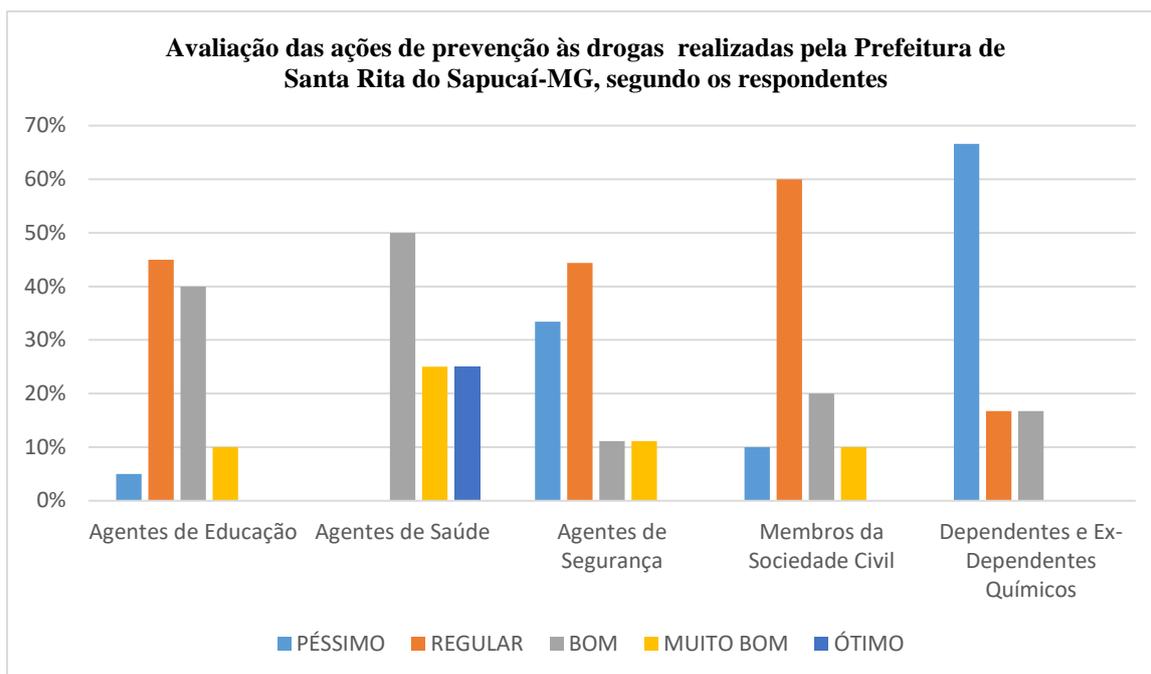


Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

Idade prevalente segundo a percepção dos dependentes e ex-dependentes químicos



Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.



Fonte: Questionário realizado no período de 12 de abril a 24 de junho de 2020 em Santa Rita do Sapucaí.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção será apresentado os principais resultados alcançados através dos dados obtidos pela pesquisa. Ainda nesta seção, será discutido como o problema das drogas impactam a sociedade santarritense.

Será apresentado também, uma discussão sobre o reflexo das drogas e a eficácia das políticas públicas municipais ao qual a partir do conhecimento dos dados obtidos, é possível explicar o que pode ser feito a partir das informações coletadas.

4.1 O Impacto das drogas na sociedade santarritense

A problemática das drogas impacta negativamente diversos setores da sociedade em todas as camadas sociais, sejam elas ricas ou pobres, jovens ou idosos. Enfim, todos nós somos impactados direta ou indiretamente por este problema em nossas vidas. Enfrentar eficientemente esta situação difícil e reduzir o consumo de drogas em suas cidades, deve ser a meta a ser alcançada por todos os gestores públicos.

O presente caso de Santa Rita do Sapucaí-MG nos traz revelações importantes acerca desta questão social que pode servir de exemplo às demais cidades com características semelhantes.

O presente estudo nos revela uma faixa etária (15 – 19 anos) extremamente vulnerável às drogas em que já ocorreu e ocorre o uso e consumo de drogas.

O estudo mostrou que de acordo com os dependentes e ex-dependentes químicos, 50% começou o uso de drogas entre 10 e 14 anos. Esta precocidade no uso e consumo de drogas nos sugere que é imprescindível e urgente a atuação do poder público nesta faixa etária (10 – 14 anos). Estes jovens ainda na pré-adolescência estão condenados à própria sorte se nada for feito de forma integrada, séria e ampla.

Apesar da prevalência da faixa etária entre 15 e 19 anos do uso e consumo de drogas segundo a opinião dos demais respondentes, os dependentes e ex-dependentes químicos é quem de fato estão ou estiveram em sofrimento causado pelo uso e consumo de drogas. Portanto, diante desta afirmação, o foco na faixa etária entre 10 e 14 anos devem nortear as políticas públicas para lidar com este problema.

Apesar da triangulação dos dados obtidos com a pesquisa quantitativa encomendada pelo município de Santa Rita do Sapucaí-MG e o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), realizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no ano de 2012, sugerir uma redução de 8,6% na média de consumo de álcool em Santa Rita do Sapucaí (41,4%) em comparação à média nacional (50%), este número ainda é considerado muito alto. Ao analisarmos a droga prevalente segundo os agentes de saúde, 75% indicam o álcool como droga mais comum em Santa Rita do Sapucaí. Este dado obtido dos agentes de saúde, que são os que estão na “linha de frente” para o enfrentamento do problema, nos revela um número assustador em que de três em cada quatro cidadãos santarritenses já consumiram álcool alguma vez na vida.

Se analisarmos também os dados obtidos pelos dependentes e ex-dependentes químicos, aproximadamente 70% revelam que o álcool é a droga prevalente no município.

Ao realizarmos a triangulação entre os dados obtidos pelos agentes de saúde e os dependentes e ex-dependentes químicos, percebemos o álcool como a droga prevalente em Santa Rita do Sapucaí.

Outra revelação interessante acerca do presente estudo é a percepção dos agentes de educação e agentes de segurança em indicar qual a droga prevalente no município. Enquanto a maconha é a droga prevalente segundo a opinião de 65% dos agentes de educação, entre os agentes de segurança pública 55,6% indicam a maconha como droga prevalente.

O senso comum pode até nos levar a crer que a maconha seja a droga prevalente, entretanto os dados obtidos não podem ser analisados isoladamente. A ótica dos agentes de segurança acerca da maconha é importante, porém sua atuação está focada na redução da oferta (repressão ao tráfico) onde o combate ao tráfico de drogas ilícitas é preponderante. Sendo assim, como a maconha é uma droga ilícita, a percepção dos agentes de segurança acerca da prevalência desta substância se explica.

Outro dado importante é que aproximadamente 45% dos agentes de educação já presenciaram ou souberam do uso e consumo de drogas em ambiente escolar. Este número indica que a atuação do tráfico e o aliciamento de alguns estudantes como vetores ou “aviõezinhos” nas imediações das escolas demandam ações integradas entre poder público, sociedade e família. Nossas crianças e adolescentes encontram-se vulneráveis às ações dos traficantes que enxergam nos estudantes um expressivo e vantajoso mercado consumidor.

4.2 O Reflexo das drogas e a eficácia das políticas públicas municipais

Ao observarmos os números do consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí, o senso comum nos leva a crer que as políticas públicas municipais ou são inexistentes ou são ineficientes.

De acordo com Torcato (2016), para lidar com o problema das drogas o enfoque deve ser multidisciplinar. É importante a integração e ampla participação da sociedade e família.

No âmbito municipal o Decreto nº 10.741, de 15 de dezembro de 2015 homologa o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD, cuja finalidade é a redução da demanda por meio da prevenção, tratamento e reinserção social dos usuários.

A criação do Conselho Municipal Antidrogas – COMAD, cujo objetivo é instituir e desenvolver o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD; acompanhar as ações de fiscalização e repressão e; propor ao chefe do executivo e à câmara municipal as medidas para assegurarem o cumprimento dos compromissos assumidos foi um avanço significativo na interlocução entre o gestor público e a sociedade. Porém, o COMAD não possui ferramentas coercitivas capazes de atingir os objetivos acima descritos, principalmente no que tange às ações de fiscalização e repressão. O Conselho é composto por oito membros do poder executivo e oito membros da sociedade civil organizada que se reúnem uma vez por mês para debater as políticas públicas assumidas e demais demandas surgidas.

O COMAD deveria ser o coordenador de todas as atividades realizadas por todas instituições e entidades municipais responsáveis pelas ações de combate às drogas. O que se observa

atualmente é que o COMAD carece de dispositivo legal para fiscalização e repressão e ainda não há aporte financeiro que contemple o COMAD. Não há na Lei Orçamentária Anual Municipal nenhum programa de governo ou qualquer função que proponha a execução de alguma política pública visando à redução do consumo de drogas no município. Diante de tamanho desafio, sem recursos financeiros e sem amparo legal, fica a atuação do conselho resumida a reuniões mensais e interlocuções com os gestores para a realização dos compromissos assumidos.

O fortalecimento do COMAD seria para o gestor público, mais uma ferramenta para ações coordenadas visando a redução do consumo de drogas.

O presente estudo nos proporcionou entender que o público da faixa etária entre 15 e 19 anos são extremamente vulneráveis, entretanto não há uma política pública específica para esta faixa etária. As ações governamentais englobam todas as faixas etárias apresentadas no presente estudo.

Com base nos dados analisados, o poder público deveria criar políticas públicas específicas para cada faixa etária, pois o manejo para lidar com o problema nos pré-adolescentes é bastante diferente do público adulto.

A Prefeitura de Santa Rita do Sapucaí capacitou em 2019 aproximadamente 150 profissionais de educação da pré-escola ao ensino superior, no Curso Formação de Multiplicadores em Prevenção ao uso de Drogas e outras Vulnerabilidades Sociais. O curso contemplou palestras, oficinas, rodas de conversa entre outras atividades. Esta iniciativa da prefeitura foi muito importante, pois colocou na agenda da gestão municipal a problemática das drogas, porém ainda há muito a se fazer além da perspectiva da prevenção.

Um outro fator importante no manejo desta problemática é a família, pois como o problema é multifatorial, a família compõe um elo fundamental entre o sucesso e fracasso.

No âmbito municipal há palestras e seminários que as famílias são convidadas a participarem, entretanto não há um amplo envolvimento da família com o poder público. Deve-se criar políticas que favoreçam este envolvimento da família com o tema e principalmente tendo como enfoque que os laços familiares sejam fortalecidos e/ou restabelecidos.

No tocante à fiscalização e repressão de estabelecimentos comerciais que comercializam álcool para menores de idade, foi criado em 16 de abril de 2014, por iniciativa do poder executivo a Lei Municipal 4.756/2014 que proíbe a venda e consumo de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos em todo o município de Santa Rita do Sapucaí. Porém, há na prefeitura somente dois fiscais de posturas concursados, ou seja, um número muito reduzido de agentes diante da

quantidade de bares, restaurantes e distribuidoras de bebidas existentes no município. As atuações destes servidores se resumem a encaminhar as denúncias ao Conselho Tutelar, Juizado de Menores, Guarda Municipal e Polícia Militar. Sendo assim, se não houver denúncia ou flagrante infração, sua atuação é meramente administrativa. Não há grandes operações conjuntas visando coibir a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade. Esta ação poderia ser implementada de forma conjunta com o COMAD caso houvesse dispositivo legal bem como recursos financeiros e materiais para estas ações extremamente necessárias.

Outro fator que merece destaque é o local indicado como cena de uso mais comum para o consumo de drogas. Na opinião da maioria dos respondentes, as festas (cerca de 50%) são os locais considerados como cena de uso mais comum e neste aspecto há uma grande dificuldade do poder público em atuar, pois na sua maioria são festas realizadas à noite e de forma clandestina em residências particulares ou sítios na zona rural. Caso não haja o flagrante delito, a força policial não pode realizar diligências sem o consentimento do morador, sob pena de violação do domicílio (CF, art. 5º, XI) e incorrer em ilegalidade na sua atuação.

No tocante ao ambiente escolar e adjacências, as rondas escolares ocorrem nos horários de entrada, saída e do recreio das escolas tanto municipais quanto estaduais, com três viaturas da Guarda Civil Municipal sendo duas motocicletas e um veículo automotor.

Apesar do esforço da prefeitura em capacitar os servidores que lidam diretamente com o tema, a atuarem como multiplicadores na prevenção ao uso de drogas entre os alunos da rede pública e particular, outras ações merecem destaque do gestor público a fim de reduzir o consumo de drogas no município.

É importante criar uma lei que regulamente a atuação dos membros do COMAD e fiscais de postura na aplicação de multas e demais sanções administrativas aos estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas alcoólicas para menores de idade. Esta iniciativa poderia partir do próprio poder legislativo municipal ao qual compete legislar em benefício de toda a sociedade. Sendo assim, o envolvimento dos vereadores neste tema ao criar leis ou reformar as já existentes com o propósito de redução do consumo seria extremamente benéfico para a população santarritense.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dados obtidos foram organizados com o objetivo de proporcionar uma visão ampla do problema e ao mesmo tempo responder à questão da pesquisa.

As planilhas e gráficos confeccionados, ao serem analisadas de forma integrada, obtém-se diversas informações pertinentes acerca do fenômeno estudado e suas peculiaridades.

Como exemplo das informações obtidas, a prevalência da idade entre 15 a 19 anos entre àqueles que iniciam ou estão em uso de drogas no município de Santa Rita do Sapucaí.

Outra informação importante é a prevalência do álcool e maconha como as drogas de uso mais comum.

Importante ressaltar também que a maioria dos respondentes sugerem como cena de uso mais frequente as festas (cerca de 50%) e praças (cerca de 33,3%).

Os atores envolvidos no tema informaram ainda que Santa Rita do Sapucaí está acima da média nacional no consumo de drogas por ser uma cidade que recebe muitos estudantes de outras cidades, ou seja, por ser uma cidade universitária.

6. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo entender o fenômeno do crescente consumo de drogas nas pequenas cidades, tendo como exemplo o município de Santa Rita do Sapucaí-MG, bem como a atuação da sociedade civil organizada e a administração local envolvida neste tema.

Comparar as políticas públicas implementadas pelo município de Santa Rita do Sapucaí com a Política Nacional sobre Drogas, analisando a sua eficácia e resultados obtidos.

Foi possível verificar que apesar de todo o esforço do executivo municipal na capacitação de profissionais de educação como multiplicadores na prevenção ao uso de drogas e outras vulnerabilidades sociais, não há uma ação governamental multidisciplinar tendo como o enfoque a família. É de suma importância entender todo o contexto familiar que está inserido cada indivíduo e traçar metas concretas e alcançáveis de redução do consumo envolvendo todas as secretarias e sociedade. O sucesso na redução do consumo passa pelo apoio incondicional da família e sociedade. As ações educativas de prevenção aos alunos deveriam também englobar os pais ou responsáveis.

É preciso um envolvimento do legislativo municipal neste tema, a falta de uma legislação que regulamente a atuação dos membros do COMAD e fiscais de postura na aplicação de multas e demais sanções administrativas encorajam os estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas alcoólicas para menores de idade a continuarem com sua ação delituosa. Foi possível verificar que há somente dois fiscais de posturas concursados da prefeitura municipal com uma atuação meramente administrativa. Portanto há urgência na ampliação do efetivo de fiscais de postura da prefeitura. Verificou-se muita dificuldade em fiscalizar a grande quantidade de estabelecimentos comerciais que comercializam bebidas alcólicas no município com somente dois fiscais de posturas.

É urgente traçar uma política pública específica para a faixa etária entre 10 e 14 anos e entre 15 e 19 anos que de acordo com o estudo se mostraram mais vulneráveis às drogas. Um bom exemplo é o Programa Forças no Esporte (BRASIL, 2019) cujo programa está presente em cento e oito municípios brasileiros com a prática desportiva no contra turno escolar dentro das organizações militares, com acesso a refeições e uniformes para a prática desportiva. Constatou-se que o município de Santa Rita do Sapucaí conta com um Tiro de Guerra, que é uma organização de formação da reserva que proporciona a prestação do serviço militar inicial aos jovens do município. A prefeitura, através da secretaria municipal de educação poderia buscar

a parceria com o Ministério da Defesa a quem cabe a coordenação do Profesp e proporcionar atividades esportivas às crianças e adolescentes no contra turno escolar.

Como limitação da pesquisa, houve a necessidade de se evitar o contato físico por conta da pandemia da COVID-19 e, portanto, só foi possível realizar o questionário *on line*. Outra limitação foi a dificuldade de encontrar mais agentes de saúde voluntários a participar do questionário, mesmo informado da não obrigatoriedade em se identificar.

Sugere-se como possibilidades de estudos futuros sobre esse tema, a análise dos dados de uso e consumo de drogas entre crianças e adolescentes anualmente, com a finalidade de subsidiar a implantação de políticas públicas específicas para as faixas etárias mais vulneráveis, bem como verificar a eficiência e eficácia da política pública implantada.

Referências

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Ministério da Saúde, 2003.
2. BRASIL. Decreto nº 9.761, de 11 de abril de 2019. **Aprova a Política Nacional sobre Drogas**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição 70-A, Seção 1 – Extra.
3. BRASIL. Decreto nº 10.085, de 5 de novembro de 2019. **Dispõe sobre o Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo e o Projeto João do Pulo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição 215, Seção 1, Página 2.
4. BRASIL. Portaria nº 564, de 19 de março de 2019. **Institui a Certificação de Qualidade dos Cursos de Capacitação para Comunidades Terapêuticas**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Edição 54, Seção I.
5. CARLOS, GIL Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
6. ESCOHOTADO, Antonio. **Historia general de las drogas**. Espasa, 2009.
7. FEDERAL, Senado. **Constituição**. Brasília (DF), 1988.
8. GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; LEAL, Fabíola Xavier; ABREU, Cassiane Cominoti. **A política antidrogas brasileira: velhos dilemas**. Psicologia & Sociedade, v. 20, n. 2, p. 267-276, 2008.
9. LARANJEIRA, RONALDO (Supervisão) [et al.]. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD) –2012**, São Paulo: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.
10. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas**. Tradução: Dorgival Caetano, 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

11. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Política Nacional sobre Drogas**. Brasília (DF), 2019.
12. SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG. Lei nº 4.399, de 07 de abril de 2010. **Institui o Conselho Municipal Antidrogas – COMAD**.
13. SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG. Decreto nº 10.741, de 15 de dezembro de 2015. **Homologa o Programa Municipal Antidrogas – PROMAD**.
14. TORCATO, Carlos Eduardo Martins. **A história das drogas e sua proibição no Brasil: da Colônia à República**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos agentes de educação

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos agentes de saúde

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos agentes de segurança

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos membros da sociedade civil

APÊNDICE E – Questionário aplicado aos dependentes e ex-dependentes químicos

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos agentes de educação

1. Na sua opinião qual a droga (lícita ou ilícita) de maior prevalência em Santa Rita do Sapucaí?

- Maconha
- Cocaína
- Álcool
- Crack
- Drogas sintéticas
- Outras drogas

2. Na sua opinião qual a faixa etária de maior incidência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- 10-14
- 15-19
- 20-24
- 25-29
- 30 anos ou mais

3. Qual o gênero de maior prevalência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- masculino
- feminino

4. Você considera a escola e suas imediações como local (cena de uso) utilizado para o consumo de drogas?

5. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Com relação ao ambiente escolar, como você avalia a segurança no seu estabelecimento de ensino?

6. Você já presenciou ou chegou ao seu conhecimento o uso e consumo de drogas no ambiente escolar? Caso positivo, cite alguns exemplos.

7. Na sua opinião qual o turno de maior prevalência de uso e consumo de drogas em ambiente escolar?

- matutino
- vespertino
- noturno

8. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica as ações da Prefeitura na prevenção ao uso e consumo de drogas em SRS?

9. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica a sua capacidade de identificar um aluno que esteja passando por problemas devido ao uso e consumo de drogas?

10. Há um índice elevado de evasão escolar por conta do uso e consumo de drogas?

11. Na sua opinião, por que SRS está acima da média nacional no consumo de drogas?

12. Na sua opinião, quais ações de prevenção seriam eficazes para reduzir o uso e consumo de drogas em SRS?

13. A sua participação é muito importante. Deixe o seu comentário e/ou sugestão acerca deste tema, que possa contribuir com o objeto da presente pesquisa.

Nome - Idade

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos agentes de saúde

1. Na sua opinião qual a droga (lícita ou ilícita) de maior prevalência em Santa Rita do Sapucaí?

- Maconha
- Cocaína
- Álcool
- Crack
- Drogas sintéticas
- Outras drogas

2. Na sua opinião qual a faixa etária de maior incidência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- 10-14
- 15-19
- 20-24
- 25-29
- 30 anos ou mais

3. Qual o gênero de maior prevalência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- masculino
- feminino

4. Na sua opinião, quais situações de crise e urgência em saúde mental decorrentes do uso de drogas de maior prevalência observada em Santa Rita do Sapucaí?

- Intoxicação
- Abstinência
- Comorbidades
- Interação de drogas e medicações

- Uso de múltiplas drogas
- Dificuldades no relacionamento interpessoal

5. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica a capacidade da rede municipal de saúde em lidar com situações de crise e urgência em saúde mental decorrentes do uso de álcool e outras drogas?

6. Você considera importante a formação e atuação de uma equipe de trabalho multidisciplinar (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc...) apta a lidar com as pessoas que estão com problemas relacionados ao uso de drogas? Justifique a sua resposta.

7. Você considera importante a construção de um projeto terapêutico individualizado de acordo com a singularidade de cada paciente? Por quê?

8. Há casos de pacientes agressivos e/ou armados buscando atendimento na rede de saúde pública ou privada. Você já passou por esta situação? Qual foi a abordagem realizada? Houve necessidade de apoio da força policial? Relate de forma sucinta como foi o atendimento na situação em epígrafe.

9. Há na rede municipal de saúde a atuação de uma equipe de trabalho multidisciplinar (médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, etc...) apta a lidar com as pessoas que estão com problemas relacionados ao uso de drogas?

- Sim
- Não

10. Há na rede municipal de saúde projetos terapêuticos individualizados de acordo com a singularidade de cada paciente?

- Sim
- Não

11. Há na rede municipal de saúde projetos de ressocialização, reintegração e reinserção social para as pessoas em vulnerabilidades pelo consumo de álcool e outras drogas?

Sim

Não

12. Na sua opinião qual o tempo médio de tratamento? Há muitos casos de recaída e/ou desistentes do tratamento? Nestes casos qual seria a melhor intervenção?

13. Na sua opinião qual é a maior dificuldade observada para lidar com os casos apresentados no dia a dia dos atendimentos?

14. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica as ações da Prefeitura na prevenção ao uso e consumo de drogas em SRS?

15. Na sua opinião, por que SRS está acima da média nacional no consumo de drogas?

16. Na sua opinião, quais ações de prevenção seriam eficazes para reduzir o uso e consumo de drogas em SRS?

17. A sua participação é muito importante. Deixe o seu comentário e/ou sugestão acerca deste tema, que possa contribuir com o objeto da presente pesquisa.

Nome Completo (caso queira informar) – Profissão

APÊNDICE C – Questionário aplicado aos agentes de segurança

1. Na sua opinião qual a droga (lícita ou ilícita) de maior prevalência em Santa Rita do Sapucaí?

- Maconha
- Cocaína
- Álcool
- Crack
- Drogas sintéticas
- Outras drogas

2. Qual o local considerado como cena de uso mais frequente para consumo de drogas em SRS?

- nas escolas e/ou suas imediações
- nas faculdades e/ou suas imediações
- nas praças e/ou suas imediações
- nas festas (públicas ou privadas)
- nas residências
- outros locais diversos

3. Na sua opinião qual a faixa etária de maior incidência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- 10-14
- 15-19
- 20-24
- 25-29
- 30 anos ou mais

4. Qual o gênero de maior prevalência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- masculino
 feminino

5. Na sua opinião qual o turno de maior prevalência de uso e consumo de drogas em ambiente escolar?

- matutino
 vespertino
 noturno

6. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Com relação ao enfrentamento ao consumo de drogas, como você considera os seus meios (efetivo/equipamentos/armamentos/viaturas) disponíveis?

7. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica a integração entre a sua instituição com os outros órgãos de segurança pública existentes em SRS?

8. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica as ações da Prefeitura na prevenção ao uso e consumo de drogas em SRS?

9. Qual a sua maior dificuldade acerca do consumo de drogas em SRS?

10. Na sua opinião, qual a política pública mais eficiente: redução da oferta ou redução da demanda? Justifique a sua resposta.

11. Na sua opinião, por que SRS está acima da média nacional no consumo de drogas?

12. Na sua opinião, quais ações de prevenção seriam eficazes para reduzir o uso e consumo de drogas em SRS?

13. A sua participação é muito importante. Deixe o seu comentário e/ou sugestão acerca deste tema, que possa contribuir com o objeto da presente pesquisa.

Nome completo (caso queira informar) – Instituição/Corporação

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos membros da sociedade civil

1. Na sua opinião qual a droga (lícita ou ilícita) de maior prevalência em Santa Rita do Sapucaí?

- Maconha
- Cocaína
- Álcool
- Crack
- Drogas sintéticas
- Outras drogas

2. Na sua opinião qual a faixa etária de maior incidência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- 10-14
- 15-19
- 20-24
- 25-29
- 30 anos ou mais

3. Qual o gênero de maior prevalência de uso e consumo de drogas em Santa Rita do Sapucaí?

- masculino
- feminino

4. Qual o local considerado como cena de uso mais frequente para consumo de drogas em SRS?

- nas escolas e/ou suas imediações
- nas faculdades e/ou suas imediações
- nas praças e/ou suas imediações
- nas festas (públicas ou privadas)
- nas residências
- outros locais diversos

5. Na sua opinião qual o turno de maior prevalência de uso e consumo de drogas em ambiente escolar?

- matutino
- vespertino
- noturno

6. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica as ações da Prefeitura na prevenção ao uso e consumo de drogas em SRS?

7. Na sua opinião, por que SRS está acima da média nacional no consumo de drogas?

8. Na sua opinião, quais ações de prevenção seriam eficazes para reduzir o uso e consumo de drogas em SRS?

9. A sua participação é muito importante. Deixe o seu comentário e/ou sugestão acerca deste tema, que possa contribuir com o objeto da presente pesquisa.

Nome completo – Idade

APÊNDICE E – Questionário aplicado aos dependentes e ex dependentes químicos

1. Quando e com que idade você começou a usar drogas?
2. Como e onde começou o uso de drogas?
3. Qual foi ou foram a(s) sua (s) droga(s) de uso?
4. Como se sentia quando fazia uso de drogas?
5. Na sua opinião qual a droga (lícita ou ilícita) de maior prevalência em Santa Rita do Sapucaí?

- Maconha
- Cocaína
- Álcool
- Crack
- Drogas sintéticas
- Outras drogas

6. Qual o local considerado como cena de uso mais frequente para consumo de drogas em SRS?

- nas escolas e/ou suas imediações
- nas faculdades e/ou suas imediações
- nas praças e/ou suas imediações
- nas festas (públicas ou privadas)
- nas residências
- outros locais diversos

7. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica as ações da Prefeitura na prevenção ao uso e consumo de drogas em SRS?

8. Descreva qual foi a sua pior crise decorrente do consumo de drogas?

9. Você atualmente está passando ou passou por algum tratamento de saúde decorrente do seu consumo de drogas?

Sim

Não

10. Responda as questões conforme a escala:

1 - PÉSSIMO; 2 – REGULAR; 3 - BOM; 4 - MUITO BOM; 5 - ÓTIMO. Como você classifica o tratamento de saúde que você está ou foi submetido atualmente na rede de saúde municipal?

11. Quantas vezes você passou por algum tratamento com o objetivo de se livrar da dependência química?

12. Qual foi a sua maior dificuldade para manter o tratamento para se livrar da dependência química?

13. Descreva de forma sucinta o que você atribui como fator de sucesso no seu tratamento para se livrar da dependência química?

14. Você está ou esteve inserido em algum projeto de ressocialização, reintegração e reinserção social para pessoas com problemas causados pelo consumo de álcool e outras drogas?

Sim

Não

15. Na sua opinião, por que SRS está acima da média nacional no consumo de drogas?

16. Na sua opinião, quais ações de prevenção seriam eficazes para reduzir o uso e consumo de drogas em SRS?

17. A sua participação é muito importante. Deixe o seu comentário e/ou sugestão acerca deste tema, que possa contribuir com o objeto da presente pesquisa.

Nome Completo (caso queira informar) – Idade